

GTPOS

Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

EDITORIAL

Na última edição do **Boletim GTPOS**, no final de 1998, nossa atenção se voltava para a questão da adolescência atual, assunto que novamente ocupa os meios de comunicação, em face da violência nas escolas.

Com o lançamento do álbum didático *Adolescência e Vulnerabilidade*, o GTPOS espera estar contribuindo e instrumentalizando educadores, no seu trabalho com jovens, em torno da questão dos valores, dos rumos, e da identidade da juventude atual.

Este primeiro número do **Boletim GTPOS** de 1999 aborda, de ângulos diversos, questões contemporâneas e atuais em nosso trabalho: a sexualidade, vista a partir da densidade conceitual da psicanálise, e estendida à vida de todos nós; um trabalho criativo e inovador na área da prevenção da Aids; e ainda, a polêmica questão do sadomasoquismo.

Superadas as dificuldades que nos impediram de manter a regularidade desta publicação, estamos felizes em retomar esta conversa gostosa, que temos feito com tantos colegas de todo o Brasil, através do nosso Boletim! Um abraço a todos,

GTPOS

“Pensamento - Sexualidade e Cultura” uma contribuição psicanalítica

Por Maria Cristina Domingues Pinto

Ao sentir um certo “Mal estar na civilização” atual, me indaguei fazendo uma brincadeira com o texto Freudiano: o mal estar não estaria na própria civilização? Na sua constituição arbitrariamente repressora, que ora reprime, ora escancara a sexualidade mas cujo objetivo parece ser o mesmo: separar o racional do afetivo, a palavra da emoção, a objetividade da subjetividade, fazendo com que as pessoas se relacionem mais através de suas defesas racionais, reativas, do que através de possibilidades amorosas, sexualizadas, humanizadas.

Pretendo neste trabalho, abordar o pensamento que permeia e é permeado pela emoção, sem a qual seria um pensamento vazio.

No entanto, o próprio Freud como produto do modelo positivista da civilização moderna, caracterizada pelo racionalismo científico, no início de sua teoria pensava a sexualidade e o movi-

mento para o conhecimento, e portanto, para o pensar do indivíduo, como coisas separadas.

Só em 1920 sob o impacto de sua descoberta do Impulso de Morte, isto é, da agressividade destrutiva do ser humano, é que ele repensa a questão dos impulsos, reagrupando de um lado: o “impulso de conhecer”, junto com o “impulso sexual”; ambos sob a denominação de Eros ou Impulso de Vida e de outro lado os impulsos agressivos destrutivos, sob o nome de Tânetos ou Impulso de Morte.

Segundo ele, Eros e Tânetos estariam sempre em relação um com o outro dentro do indivíduo e em proporções variáveis de pessoa para pessoa, agindo simultaneamente. Daí em diante não podemos mais falar em pensamentos isolados, mas sim em pensamentos **ligados** à sexualidade, estando ela a serviço da vida ou da morte.

CONTINUA NA PÁGINA 2

“Pensamento - Sexualidade e Cultura” - uma contribuição psicanalítica

CONTINUAÇÃO

Falaremos então em pensamentos orais, anais, fálcos, genitais, entendendo esses pensamentos sexualizados como modos de ser e compreender o mundo, como formas das relações, formas das paixões amorosas ou odiosas.

O pensamento desse modo, passa a ter a mesma função do impulso: colocar o ser humano em movimento, em busca de dor ou prazer.

Nessa configuração não há ato humano ou pensamento sem raiz sexual.

Mas o que seria então, funcionar através de “pensamentos orais”? Um bom exemplo, pensando na nossa civilização, seria o do indivíduo que ao invés de usar a própria criatividade para sua realização pessoal, tenta sugá-la de outra pessoa, vampirizando a idéia do outro! Prática comum e muito estimulada nos dias atuais, através de padrões rígidos de comportamento em massa, ditados pela mídia, aliando o indivíduo de sua real originalidade, verdadeiro culto à mesmice narcísica! Na continuação... “pensamentos anais”: tão estimulados quanto os anteriores têm na acumulação e retenção de riqueza sua significativa expressão, “gozando” de grande prestígio em nossa cultura capitalista.

Já os pensamentos fálcos, são os responsáveis pelo cumprimento rigoroso dos anteriores, “metendo-os” goela abaixo, aqueles que “sado-masoquisticamente estão por cima”.

A metáfora serve, ela própria, para ilustrar a originalidade da descoberta: movimentos mentais, sexualizados, situando a sexualidade na intersecção do somático com o psíquico.

“É da urgência do corpo em satisfazer seus instintos e de seu futuro domínio pela cultura que nasce a psicosexualidade. Nesse espaço se organiza o psiquismo: área da cultura individual” (Leo Nosek).

Do mesmo modo que a sexualidade na sua relação com a cultura origina e organiza o psíquico, desorganiza-o também, criando distorções e perversões do pensamento, quando tenta reduzir a sexualidade de bilhões de indivíduos, unos, seres pulsantes, desejantes de encontrarem satisfação para seus desejos lícitos ou não, à sexualidade do processo civilizatório,

que na mão contrária da história do indivíduo, exige repressivamente, a renúncia desse mesmo desejo, em “prol do bem comum”, e cujo objetivo maior é sem dúvida, criar a unidade. Uma espécie de voz única! A massificação do pensar e do agir. Geradora de alienação, conflitos e incontáveis sofrimentos psíquicos.

Podemos hoje perceber na pele e porque não dizer, na ausência de **pensamento afetivo**, que leva em conta as **diferenças**, as conseqüências dessa crescente frustração social.

Talvez a civilização pudesse ser melhor sucedida e conseguisse chegar à tão almejada **genitalidade** se pudesse dar mais atenção à felicidade, à sexualidade a serviço da vida, integrando-a afetivamente ao seu discurso racional e individual.

Individual como sinônimo de singular. No re-conhecimento e no acolhimento do grande paradoxo do ser humano que está na sua condição **individual** de: “Dependência x Ser Só”. Ser único! Diverso! Original! Reconhecer e acolher em si tal paradoxo, é condição “amorosa-pensante” necessária, para reconhecer e acolher o outro, sem o susto e a conseqüente defesa de afastamento por dele depender, e sem a “indignação narcísica” de “ter que fazer” e “ser, por si só”. Aí dá até para permanecer com o outro, sem o medo de nele se perder.

É neste processo de apropriação da própria identidade e do sentido da vida, constituída na interação da relação emocional compartilhada e prenhe de significados para a dupla, seja ela de um casal de namorados, ou a relação professor-aluno, aonde o “Conhecer”, é “Conhecer no Afeto”, é que ocorrem os momentos de genitalidade criativa e criadora do ser, transformadora de conhecimento. O pensamento nasce do reconhecimento da dualidade da afetividade, da saída necessária do narcisismo com sua mesmice paralizante.

Pensamentos são movimentos mentais sexualizados, fertilizando outros e como nos disse Bion (psicanalista inglês) “*Criando o espaço do sonho à dois, onde a unidade mortal é o par*”.

Pensamentos sexualizados são modos de ser e compreender o mundo

Adolescência / Vulnerabilidade



Capa do álbum
seriado publicado
pelo GTPOS

por Elisabeth Bahia
Figueiredo

O GTPOS lançou em 28 de abril p. p. o Álbum Seriado “Adolescência e Vulnerabilidade”, elaborado a partir de um trabalho de 2 anos com adolescentes de diferentes grupos sociais e regiões da cidade de São Paulo. Esses adolescentes foram formados multiplicadores em prevenção das DST/Aids e sexualidade, através do Projeto **Trance essa Rede** em parceria com a Coordenação Nacional das DST/Aids - MS.

O objetivo do álbum é estimular a criação de novas formas de trabalho e ações educativas junto aos diferentes grupos de jovens. Através das 11 pranchas contendo imagens e conceitos, o álbum dá suporte e apoio metodológico aos educadores que trabalham com jovens na área da sexualidade e prevenção das DST/Aids. Embora tenha sido elaborado para trabalhar DST/Aids, o álbum poderá ser utilizado em várias situações como material didático em sala de aula, abrangendo temas como gênero, gravidez na adolescência, diversidade, etc..

O evento aconteceu no SESC Pompéia – São Paulo e a mesma emoção e prazer que nos acompanha nestes 2 anos na construção desta **Rede** estiveram presentes durante a noite, tanto nas apresentações dos adolescentes quanto em nós, profissionais que estamos envolvidos no Projeto. Compareceram ao lançamento mais de 400 pessoas e foram distribuídos cerca de 300 álbuns.

Como adquirir o álbum:

A distribuição é gratuita para instituições, escolas ou profissionais que comprovem o trabalho com jovens, e está sendo feita na sede do GTPOS, de 2ª a 6ª feira das 10:00 às 17:00 horas. Para envio postal, é necessária uma solicitação via fax/telefone (011) 822.2174, seguida de depósito bancário referente a taxa do correio.

► Elisabeth Bahia Figueiredo é
membro do GTPOS

CDI INDICA

Filme

◆ Para quem quer ir curtindo o assunto do “sodomismo”, vale conferir o filme inglês **Clube do Fetiche** (*Preaching to the Perverted*), de 1997, disponível em vídeo, distribuidora Cannes.

O CDI – Centro de Documentação e Informação do GTPOS sugere livros, vídeos e outros materiais relacionados ao tema do Boletim, com o intuito de auxiliar o educador em seu trabalho. Não comercializamos este material, podemos apenas fornecer endereços de quem os produz.

PARA ALÉM DO POLÍTICAMENTE CORRETO,
AQUI CABEM AS MAIS ATREVIDAS INDAGAÇÕES

III CONGRESSO DE PREVENÇÃO DAS DST/AIDS

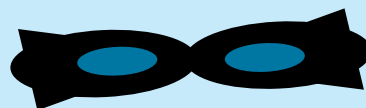
Dias 8, 9 e 10 de dezembro
de 1999

Campus da UERJ / RJ
Tema Central: DST/Aids na
população em situação de
pobreza

14° WORLD CONGRESS OF SEXOLOGY

23 a 27 de agosto de 1999
Hong Kong
Informações:
Federation of Medical
Societies of Hong Kong
4/F, Duke of Windsor Social
Service Building
15 Hennessy Road, Wanchai -
Hong Kong
Telefone: (852) 2527-8898
Fax: (852) 2866-7530
e-mail:
sigfmshk@netvigator.com
home-page:
[http://www.w.glink.net.hk/~hkse
a/was](http://www.w.glink.net.hk/~hkse
a/was)

A Tiazinha, o prazer e a dor



por Antonio Carlos Egypto

O dramaturgo Nelson Rodrigues, nos anos 50, cunhava frases provocativas como esta: “Nem todas as mulheres gostam de apanhar, só as normais”.

Neste final de anos 90 a personagem Tiazinha, da modelo Suzana Ferreira Alves, torna-se o grande símbolo sexual, de máscara, chicote na mão, exibindo seus dotes físicos e subjugando os homens a seus pés. Ah! então são os homens que gostam de apanhar?

Na verdade, ninguém “gosta” de apanhar. A violência nas relações humanas, especialmente no relacionamento homem-mulher, é um absurdo que não pode ser tolerado.

Mas não é de violência que se trata aqui. É de excitação por meio da dor, simulação de dominação-submissão, agressividade e representação. Estamos no terreno do desejo e das fantasias.

O que a personagem da Tiazinha traz à tona é que o tabu que cerca o sadomasoquismo já pode aparecer e ser admitido como desejo, possível de ser vivido. Já não assusta tanto como no passado e pode ser entendido, sem ser taxado de imoral, pornográfico ou “anormalidade”.

É possível viver fantasias agressivas e até de humilhação, enquanto fantasias, desde que haja respeito e ninguém seja forçado a nada.

O risco é o limite ser ultrapassado e alguém sair machucado, física ou emocionalmente. Mas se existe o desejo, é possível encontrar maneiras adequadas de experimentá-lo. Muitos já as encontraram e até compartilham suas vivências e seu fetiche pelo couro, outros materiais e objetos, em encontros e congressos públicos. Alguns livros chegam a tratar do tema com seriedade e espírito prático, ensinando como obter prazer sem comprometer a saúde, utilizando adereços e objetos diversos.

A expressão sadomasoquista, ainda que como simples moda, pode ultrapassar os ambientes dos clubes fechados. O “piercing” nos mamilos, por exemplo, mostra que prazer e dor podem se aproximar com charme. A personagem “soft” da Tiazinha depilando meninos “ignorantes” e encantando as platéias masculinas de todas as idades, pode abrir caminho para discussões mais consistentes a respeito do tema do sadomasoquismo. Quem sabe?

Desejos e fantasias estão no imaginário dos seres humanos, dentro de cada um de nós. Podem ser fortemente reprimidos, sublimados, negados, deslocados, se expressarem das formas mais variadas. A estimulação erótica agressiva acompanha a manifestação carinhosa, com muita frequência na vida das pessoas. As mordidas e os chupões de amor que o digam!

Os adeptos do sadomasoquismo assumem e cultuam, velada ou abertamente, sua preferência sexual. Numa sociedade aberta para a diversidade, o sadomasoquismo tem direito a expressar-se.

POESIA

José Luiz Brant de
Carvalho

Eles batem palmas

Eles fazem roda

**É como se fosse uma
meia lua**

**Uma noite, pode ser
hoje, vai virar uma
lua cheia**

Eles falam

**E nós adultos
batemos palmas**

**Agora somos todos lua
cheia**

Os bares da vida e a prevenção às DSTs/Aids

por Silvio Bock

Nossa proposta de trabalhar com homens numa oficina de prevenção às DST/Aids ficou esvaziada, quando constatamos que além da frequência flutuante, a postura dos participantes era a de quem “não tem nada a aprender sobre sexualidade”.

Observamos que os homens se reuniam, de fato, nos bares: lá tomavam sua cerveja, conversavam, passavam tempo. Começamos a entender que o “espaço” do homem naquela comunidade, não é sua casa como o é para as mulheres, não é a escola como para os adolescentes, não é o seu trabalho como se poderia supor (inclusive pela alta incidência de desemprego) e que seu “espaço” de pertinência é o bar.

A idéia original, com o trabalho em bares, seria realizar uma etapa de sensibilização para depois encaminhar os homens para as salas de aula para promover a prevenção. Aos sábados, íamos aos bares previamente contatados pelas lideranças da comunidade e lá instalávamos uma TV com vídeo, alguns cartazes e uma mesa com camisinhas.

O vídeo começava (passamos vídeos que abordavam a Aids, relações de gênero, sexualidade) e os homens continuavam a jogar seu bilhar e tomar sua cerveja. Parecia que não estava acontecendo nada, mas de vez em quando alguns comentários a respeito do tema surgiam em volta do pano verde da mesa. Percebemos que poucos assistiam o vídeo inteiro, mas ele levantava alguns comentários bastante pertinentes sobre o tema tratado ou mesmo a respeito da postura ou da atitude de alguma personagem.

A ação no bar confirmou a idéia que este é um espaço do homem. Dificilmente mulheres entravam, enquanto os homens não só entravam, como permaneciam, jogavam, bebiam, conversavam. As mulheres sequer “olhavam” para dentro do bar. É necessário frisar que estamos falando de pequenos bares que vendem

Um trabalho com homens na comunidade de Heliópolis

prioritariamente bebidas alcoólicas e refrigerantes. O assunto rotineiro é futebol e mulheres, portanto é um ambiente machista por excelência.

Enquanto dentro do bar passava o vídeo, do lado de fora ocorria a ação de entrega de camisinhas para as pessoas que passavam e que eram atraídas pelo pequeno alvoroço causado pela intervenção.

A reação à entrega das camisinhas era diferenciada. Mulheres dificilmente as aceitavam, crianças as pegavam para brincar, adolescentes (rapazes e moças) as aceitavam com mais facilidade, talvez pelo excelente trabalho de prevenção feito pelo grupo de jovens da comunidade. Alguns homens a recusavam dizendo que não precisavam, pois eram casados; outros aceitavam com o pretexto de estarem precavidos para as eventuais situações “emergenciais”. Alguns recebiam a camisinha e procuravam escondê-la na carteira: “imagine se a mulher encontra a camisinha...”. Percebemos que a entrega da camisinha causava desconforto, mas a “brincadeira” mais comum era a aceitação para uso eventual fora do relacionamento de casamento ou namoro. Em todo o caso, o preservativo para adultos é coisa séria e tem grande apelo à ação multiplicadora, isto é, sua entrega provoca uma “desorganização nas idéias” já estabelecidas, o que abre uma brecha para ações preventivas.

As vezes, numa pequena roda algumas discussões aconteciam, por exemplo: um homem dizia que todos deviam usar a camisinha sempre e em qualquer situação, porque todo mundo era safado (tanto homens quanto mulheres), fato que gerou uma discussão a respeito de religião, fidelidade, casamento, responsabilidade, machismo, uso da camisinha. O interessante é que a discussão ocorreu como uma conversa de bar; poderíamos dizer que todos os argumentos eram váli-

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

BOLETIM GTPOS

é uma publicação trimestral do GTPOS - Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual financiada pela UNESCO e CN DST/AIDS - Ministério da Saúde.

Rua Monte Aprazível, 199
Vila Nova Conceição
CEP 04513-030
São Paulo/SP Brasil
Fone (011) 822.8249
Fax (011) 822.2174

EQUIPE DO GTPOS:**Presidente de Honra:**

Marta Suplicy

Presidente:

José Luiz Brant de Carvalho

Vice-Presidente:

Ricardo de Castro e Silva

Antonio Carlos Egypto, Dalva Taveira Menocci, Elisabeth Bahia Figueiredo, Elisabeth Maria Vieira Gonçalves, Francisca Veitas Vergueiro Vonk, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva, Maria Cristina Domingues Pinto, Maria da Glória Camargo Macruz, Maria Rosa da Silva, Rosângela Maria Rigo, Silvío Duarte Bock e Yara Sayão.

Secretaria: Lane Ferreira Magalhães

Atendimento CDI: Sidnei Xavier dos Santos

Coordenação Editorial:

Francisca Veitas Vergueiro Vonk

Colaboraram nesta edição:

Antonio Carlos Egypto, Elisabeth Bahia Figueiredo, Francisca Veitas Vergueiro Vonk, José Luiz Brant de Carvalho, Maria Cristina Domingues Pinto e Silvío Duarte Bock.

Apoio: Fundação MacArthur

Jornalista responsável:

Nelma de Fátima Firmiano (MTB 13582)

Projeto Gráfico e Edição de Arte:

Moema Kuyumjian

Impressão:

Gravasá

Tiragem: 8.000 exemplares

30, 31 DE JULHO E 1º DE AGOSTO
Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual junto a Adolescentes

DIAS 2 E 3 DE JULHO
Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual junto a Crianças

Oficinas de Prevenção às DST/Aids para empresas Projetos elaborados de acordo com a solicitação e necessidade de cada empresa

Informações e inscrições pelos telefones:
(011) 822.8249 e (011) 822.2174

Os pagamentos podem ser parcelados em 2 vezes

SERVIÇO**ATENDIMENTO DO CDI**

O Centro de Informação e Documentação é um serviço do GTPOS aberto ao público.

Nossa biblioteca e videoteca são especializadas nos temas: sexualidade, DST/Aids e drogas.

Além dos livros e vídeos, dispomos de apostilas, relatórios, manuais, cartilhas, anais de congressos, artigos veiculados na mídia. Todos os itens podem ser consultados no local. Fornecemos listagens e indicações bibliográficas por fax, correio e e.mail.

Rua Monte Aprazível, 199

Vila Nova Conceição - São Paulo - CEP 04513-030

Fax: (011) 822.2174 / Tel: (011) 822.8249

Atenção para os novos endereços eletrônicos:

gtpos@that.com.br

cdi@that.com.br

Netsite: <http://web.that.com.br/gtpos>

Horário de funcionamento do CDI:

segunda à sexta-feira, das 13h30 às 17h30

Os bares da vida e a prevenção das DSTs/Aids

dos, muitos participaram sem o constrangimento de uma sala de aula – não havia a “autoridade de alguém”, todos procuravam falar, não havia tempo, nem regras, nem papéis pré-estabelecidos a serem cumpridos.

O tema das DSTs despertou grande interesse. Levamos um álbum seriado do Ministério da Saúde e começamos a mostrar (enquanto um vídeo também abordava o assunto). Quando vimos, o jogo na mesa do bilhar parou, os álbuns foram abertos sobre a mesa e surgiu uma conversa, que a partir do tema se ampliou para outros como relações de gênero, afetividade, casamento, relacionamento, Aids, fidelidade, saúde etc. Percebemos que os homens se interessam muito pelo tema DSTs pois estão muito expostos a ele, e cada um tem uma história para contar sobre isso.

A proposta original de sensibilizar os homens para depois levá-los a uma sala para formar multiplicadores, não ocorreu. Não sabemos se o tempo foi pouco ou se devemos mudar os nossos objetivos, passando a considerar o trabalho nos bares como intervenção final, e buscando identificar, posteriormente, algumas lideranças para multiplicar o trabalho. No entanto, achamos que podemos ter encontrado uma brecha para trabalhar com homens, a priori resistentes a esse tipo de conversa.

BOLETIM Nº 15 ABRIL/JUNHO 98

GTPOS

GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

Fone (011) 822.8249 Fax (011) 822.2174

Rua Monte Aprazível, 199 – Vila Nova Conceição

04513-030 São Paulo / SP

